

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O ENSINO

IV

Já vimos como, querer a reforma do ensino por méras reformas nominaes de programmas é a mesma coisa que querer andar de barco no deserto do Sahará. Seguiremos na crítica dos métodos professores, mas antes tenho de fundamentar a asserção do ultimo número, relativa ao ensino liceal.

Disse nesse número que o ensino do liceu era um ensino geral, não especial. Que não tinha por fim a formação de medicos, de advogados, de artistas, de militares. Pelo contrário: que visava a dar uma *educação* e uma *instrução* geraes, indispensaveis a todo o membro da civilisação hodierna.

Porque o fim da educação não é só o diploma com que se deve entrar no combate da existencia: mas a formação do character e o robustecimento da intelligencia.

Seja qual fôr a profissão que desempenhe, todo o *homem social* deve ter a luz d'uma philosophia, deve saber dominar os impulsos anctraes e exercer uma fiscalisação efectiva dos seus actos. E todos os conhecimentos, quando adquiridos com ordem e método, contribuem para a formação d'este homem senhôr de si mesmo, este *maître de soi* que deve sêr o cidadão moderno. Além d'isso, em todas as profissões são necessários os recursos da Sciencia e os recursos da Literatura. Sabemos bem que um advogado não precisa de saber amputar um membro, como um médico não precisa de fazer a interpretação minuciosa de Virgilio ou Horacio. Mas o que é *essencial* a qual quer médico ou advogado, é uma vista de conjunto sobre o mundo que habitamos e com o qual nós vivemos uma vida tão solidária. A *instrução* e a *educação* teem tão enorme influencia sobre as raças e a especie, que Leibniz, parafraseando um dito celebre de Aristoteles dizia: Dai-me a educação, e eu mudarei a face da Europa em menos d'um século. O que o profundo filósofo dizia numa aspiração generosa e num impulso de perfeição, dizem-no todos os pedagogistas modernos, que sabem que a *Hereditariedade* e a *Educação* são os dois grandes factores biológicos, mas friamente, sinceramente convencidos, perante as bases positivas da Biologia, que a *educação* melhora, pela criação de caracteres novos, as raças e as especies.

E' o que se não faz hoje em dia. Vejamos, para exemplo divertido, a preparação scientifica dos bachareis em direito. A reforma consistia ainda essa carreira como *literaria*, fazendo depender a *apreciação da justiça* mais dos velhos textos latinos do que das verdadeiras fontes de justiça—a fisiologia, a psicologia e a moral. Basta dizer se que o problema da responsabilidade e a theoria determinista se debateu no campo positivo da Biologia, para se reconhecer que não pôde haver um bom jurisconsulto sem conhecer a fundo o organismo humano e a alma humana, como functionalismo especial d'um determinado sistema. Comtudo, nós sabemos infelizmente a que se reduz o saber exigido ali na faculdade de Direito—nenhuma anthropologia criminal, nenhuma psicofisiologia; preparação liceal—latim e tregas dando ares a história, e na universidade é um milhar de parágrafos, de disposições legais expressas em centenas de códigos. E não admira. Não se faz a crítica

de coisas reveladas, e ainda há pouco nós ouvimos da boca d'um magistrado de justiça, num tribunal militar, essa luminosa proposição, essa extraordinária afirmação, de que *a lei é a verdade!* Se a lei é a verdade para que a discutir, mesmo, para que haver juizes?! Ponham um código no tribunal, apliquem-lhe o animatógrafo ou o fonógrafo. Não suprirão magnificamente o juiz?

Sim, essa gente não precisa de psicologia; se a alma é uma pura essencia, completamente independente do corpo, dotada de livre arbitrio, de immortalidade, e de attributos especialissimos, que a separam da alma animal, ou se, pelo contrário, não é mais que uma determinada funcção do corpo, desempenhada pelo concurso fisiológico de plástidos especiaes, isso não lhes importa saber, porque a defêza consiste numa applicação da rhetórica e a sentença numa applicação fria do código respectivo. *E' a lei* são as palavras sacramentaes, e cumprindo a lei, em geral os juizes não ofendem e sua consciencia e o seu saber—porque não podem ofender uma coisa que não teem. Se a justiça nos estados moderno, fosse moldada por um critério superior, seguramente científico, humano e racional, não se ouviria aquela proposição, ia a dizer aquela blasfêmia, de que *a lei é a verdade* a um magistrado de justiça!

Por isso nós queremos, *para todos*, um liceu em que se ministre o exercicio scientificamente ordenado dos músculos, do cérebro e dos sentimentos, ou, por partes:

a) A ginástica racional, tornando-se a base física do *selfcontrol* ou *maîtrise de soi*, da educação da vontade;

b) o ensino prático, experimental primeiro, e depois teórico, das diferentes sciencias e das diferentes linguas vivas com importancia internacional (1);

c) o ensino da literatura, feito não propriamente em compendios de estilística e de história literária, mas nas obras primas que marquem luminosamente as épocas literárias d'um povo, como *étapes* de cuja continuidade e successão se pôde deduzir o rasto evolutivo d'uma raça (tal como, na nossa literatura, os romances, os quinhentistas, os arcádicos, os românticos, os dissidentes);

d) o ensino da moral, ou *educação*, não por tratados para serem decorados, mas, nos *primeiros annos*, pelo exercicio ordenado das energias psicicas, pela força das palavras orientadoras e pela criação de hábitos escolares que desenvolvam a iniciativa, que cristalizem o carácter, que tracem indelivelmente uma superior linha de conduta; nos *ultimos annos*, pelo estudo da Moral Racional, positiva e scientifica, dando ao aluno a consciencia das suas forças *individuaes* e como estas podem e devem sêr applicadas para o *bem colectivo*;

e) o ensino da philosophia, nos ultimos annos, considerada como uma synthese suprema, pela qual os sentimentos, ideias e acções se poriam de acôrdo, gravitando em volta do mesmo intuito social;

f) por último a formação, o apostolado d'uma religião nova, sem Deus nem mistérios, uma religião natural e evolutiva.

Mas uma questão se levanta.

(1) O ensino das linguas mortas seria considerado como especialidade e portanto ministrado na universidade correspondente, a de Sociologia.

Sabe-se que é de criança que deve começar a *adestração* para os diferentes officios. Pois bem, e aqui é que está o ponto culminante da questão: independentemente do ensino local e ao mesmo tempo que este, far-se-hia o *ensino exclusivamente pratico*, a *adestração* para os diferentes mestêres. Assim, haveria fabricas, officinas de mecanico, de serralheiro e carpinteiro, farmácias, theatros anatómicos, laboratórios, minas, escritórios de contabilidade, jardins a campos para os trabalhos agricolas, afim de se fazer esta adaptação do homem prático, engenheiro ou industrial, químico ou commerciante. D'esta maneira, o ensino *geral e humano* do liceu daria as mãos, numa saudavel harmonia, ao ensino *especial e utilitário* dos laboratórios e das officinas. Depois, nos cursos superiores, ambos estes ensinamentos se encontrariam, e numa cópula fecundissima, theoria e praticas se harmonizariam, tornando-se *racional* o que era *empirico*, méramente *prático*, e dando-se *applicação* ao que parecia méramente *teórico* e especulativo. Então, todo o ensino teria um fim absolutamente *prático* e humano.

Assim se formariam os engenheiros, os letrados, os medicos, os pintores, os advogados, os commercialistas—profissionais com diferentes *especialidades*, não deixando comtudo de terem a *generalidade* de homens livres, honestos e valentes.

Tal o fim luminoso da educação, a missão adeantada dos estados modernos.

Raul Proença.

DR. MARREIROS NETTO

Na noite de quarta feira chegou a esta cidade, onde veio em serviço do seu mister, o distincto caudico sr. dr. Marreiros Netto, antigo deputado pelo Algarve. Regressou no dia immediato á praia de Lagos, onde, com sua esposa, está passando a temporada balnear.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Por ordem do sr. ministro do reino começam no dia 1 de outubro proximo os exercicios escolares em todos os lyceus do paiz.

—Foi nomeado professor ajudante da escola de S. Clemente de Loulé o sr. Antonio dos Santos Vaquinhas.

—Foi promovida á 2.ª classe a professora da escola de Alvor (Portimão).

—Eoi nomeada professora ajudante da escola de Santa Maria de Lagos a sr.ª D. Isabel da Encarnação Franco.

NOTICIAS MILITARES

Pela ultima *Ordem do Exercito* foi nomeado tenente ajudante do regimento de infantaria 4, aquartelado n'esta cidade, o sr. Bernardino Pires Franco, official dos mais considerados e briosos do regimento e que em Tavira gosa de geraes sympathias. Por isso a sua nomeação para aquelle importante cargo de confiança foi geralmente bem accete.

—Acaba de ser promovido a major e collocado no estado maior de infantaria o sr. Antonio dos Santos Fonseca, chefe da 1.ª secção da 2.ª repartição do ministerio da guerra, official dos mais illustres, jornalista distincto e antigo collaborador do *Heraldo*.

—Foi promovido a tenente coronel e collocado em infantaria 4 o major sr. José Augusto de Abreu Amorim Pessoa.

CARTA DE LISBOA

OS PRIMEIROS ASPECTOS DE INVERNO—
ESPERANDO A ABERTURA DAS CORTES—
O QUE DIZ O GOVERNO
E O QUE DIZEM AS OPPOSIÇÕES—SEMANA DE BOATOS POLITICOS

Depois de dois mezes de sol, sob um céu ardente e immutavel, tivemos, emfim, uma semana de chuva iutermittente, a refrescar as accacias da Avenida e a lavar os asphaltes da Baixa. Lisboa tomou, por alguns dias, aquelle seu aspecto ruidoso e elegante das tardes tranquillias de inverno—com as revoadas alegres de lindas patricias que, das praias e estancias mundaenas dos arredores, vieram refugiar-se nos seus palacetes de *intramuros*.

As Arcadas, para contraste, é que desanimaram. O sr. João Franco, vendo perto a abertura das Córtes, refugia-se na sua vivenda principesca de Cintra, a organizar decretos, a remodelar portarias, a architectar projectos de lei. Vae haver no Parlamento um diluvio de iniciativas governamentaes.

Um jornal annuncia uma nova lei eleitoral. Outro, o augmento de soldo aos officiaes do exercito. Outros ainda, a reforma para os operarios, a abolição do imposto de consumo, a remodelação do ensino publico, o augmento da marinha de guerra, o fim dos passaportes, o novo regimen do porto de Lisboa, a modificação da lei de 13 de fevereiro, a reforma administrativa, medidas coloniaes, medidas adjacentes, e outras muitas coisas que a humana memoria é incapaz de catalogar.

O sr. João Franco, tendo pouca confiança no seu alliado José Luciano, procura abastecer-se, com munições de sobra, para as rijas batalhas parlamentares de que o palacio de S. Bento vae ser theatro.

Mais vale prevenir que remediar...

Diz-se que o actual chefe do governo, ao ver-se, emfim, no poder, depois de tantos annos de forçado degredo e de amarguradas ancias, dissera resolutio:

—Agora, só sahirei... quando quizer!

Morrerá, mas não se renderá. E' esta a conclusão das palavras que lhe attribuem espiritos causticos e mordentes. Parece, comtudo, que esse desabafo corajoso tem passado agora por amargas provações, na dura pratica de governar, havendo até quem affirme que o chefe do governo não é já aquelle intemerato e diabolico dictador de antigos tempos, intransigente fero e iracundo. Para o provar, citam um facto significativo.

Correrem ha dias boatos de crise ministerial, e, a seguir, teve uma larga conferencia com el rei o commandante das guardas municipaes—o que levou maliciosas creaturas a insinuar que o soberano não se entendia já com o seu chefe de governo. D'ahi um confronto mais malicioso ainda:

Como agora, o sr. João Franco era ministro do reino aqui ha uns oito ou dez annos. E, como tal, lembrou-se um dia de enviar certas ordens ás guardas municipaes, sem que fosse ouvido o commandante das mesmas, então ausente nas Caldas da Rainha,

Ora esse commandante era o velho general Queiroz, que só considerava acima de si o rei. O rei, e mais ninguem.

Assim, ao saber das ordens re-

feridas, correu das Caldas a Lisboa, envergou o seu grande uniforme. poz a espada á cinta, entrou como um furacão pelo ministerio do reino e increpou d'esta sorte o ministro:

—O conselheiro quer dizer-me quem é o commandante das guardas municipaes?

E o sr. João Franco, sem se desconcertar, mas de viseira carregada, limitou-se a responder:

O commandante das guardas municipaes... sou eu!

Agora, os adversarios do antigo dictador já acham o sr. João Franco transigente de mais, para se arvorar... em commandante. Continuam até afaçando que antes da abertura das Córtes haverá profunda modificação no seio do ministerio, chegando este, assim, a S. Bento, renovado com combatentes novos, ou antes com mais fortes resistencias ao embate das opposições—embate que certamente vae ser de respeito.

Claro que o governo desmente categoricamente estes boatos. Mas, a seguir, ha logo quem dê corda a outros, não faltando hypotheses funambulescas e previsões de proximas catastrophes.

E assim iremos vivendo, até que o truar da artilharia, no Aterro, nos annuncie a entrada dos escolhidos do povo no santuario da representação nacional.

ECHOS

Mais uma vez n'este curto e triumphante consolado de quatro mezes o sr. ministro do reino acaba de botar epistola officiosa a todos os governadores civis da sua alçada recomendando-lhes a letra expressa da lei no que respeita á repressão do jogo de azar. Não sabemos se será esta a edição ultima, definitiva e irrevogavel, mas é de presumir que não visto que se o governo estivesse resolvido a fazer cumprir a lei n'essa sua disposição condemnatoria do jogo já certamente teria feito substituir por actos energicos o palavreado declamatorio e repetido das circulares.

Pelo que os aventureiros da Rocha podem continuar no espreançado caminho dos seus palpites sem receio de que a policia os surpreenda antes de chegarem ás regiões aridas da penuria.

Garante nos a *Folha de Loulé* que em Odemira o acto eleitoral correu sem incidentes de importancia e que as *chapelladas* são filhas do despeito dos vencidos.

Houve engano de paternidade. Creia o esclarecido collega franquista que o pae das *chapelladas* não é tal o despeito dos vencidos e sim o caprichoso desejo do governo em levar á camara aquelle extranho candidato *independente* que ninguem conhece em Odemira e por causa do qual esteve a assembléa d'aquella povoação alemtejana em laborioso parto de tres dias, só findos os quaes surgiram á luz aquellas robustissimas *chapelladas* que o esclarecido collega, certamente por erro de informação, attribue á simples phantas a dos vencidos.

Consulte a *Folha* os jornaes d'essa data, informe-se do telegramma no *Seculo* que dava a assembléa de Odemira como a reservada para o apuramento final do circulo (... estás a vêr!) e certificar-se ha então como nós é que estamos em melhor segurança de informes sobre o verdadeiro pae

da creança. Queremos dizer, das chapelladas.

A despeito do altisonante prego de virtude em que se empenham os arautos governamentais, parece não haver duvida de que continuará a dansar-se na quarta divisão militar o mexido baile de ródá a que desde ha tempos obrigam as bandas regimentaes da mesma divisão. A banda de infantaria 22, aquartellada em Portalegre, e que logo á entrada do actual governo fôra dispensada de seguir para Evora, como lhe pertencia, dando assim motivo a que julgássemos proximo do seu termo aquelle ridiculo baile de ródá militar, já lá tem ordem de partir em 16 do corrente para a séde da divisão, de modo a deliciar os eborenses com as escolhidas peças do seu repertorio.

Os habitantes de Portalegre, ciosos da sua banda, haviam feito constar ao sr. ministro da guerra o desagrado com que ella era recebida em Evora e n'isso se basearam para sollicitar do mesmo titular a suspensão da ordem que mandava marchar para a sede da divisão em destacamento de dois a trez mezes. O sr. Vasconcellos Porto, porem, julgando sem fundamento as noticias d'esse desagrado dos eborenses pela banda de Portalegre, declarou não poder acceder ao pedido por isso que o destacamento da referida banda era um serviço militar de escala que tinha de ser cumprido para que se observasse a disciplina.

Ora nós entendemos que o melhor que ha a fazer para que se não desobscure a disciplina é acabar de vez com essa ridicula ordem que para simples agrado do dilettantismo eborense obriga todas as bandas da quarta divisão militar a uma incommoda e continua contradança que muito desprestigia o exercito e agrava os cofres do thesouro publico. Destacamentos de bandas é o que ha de mais irrisorio e de mais grão ducado de Gerolstein.

Trava-se em Lisboa exforçado conflicto a proposito do terrapleno da Alfandega que uma commissão de technicos escolheu como local mais apropriado para a estação dos caminhos de ferro do sul e sueste e que a associação commercial d'aquella cidade, agora omnipotente desde o predomínio austriaco do sr. Schroeter, quer á viva força desviar d'aquelle destino, dando lhe um outro mais em harmonia com os seus intimos interesses. A questão affecta profundamente toda a parte sul do paiz para quem o pedido da associação commercial representa um grave prejuizo e tambem um flagrante testemunho do irritante predomínio da capital sobre todas as justas aspirações da provincia.

Com o desenvolvimento progressivo do trafego das linhas do sul e sueste torna-se imprescindivel substituir o pequeno barracão de madeira que no Terreiro do Paço serve de estação por um outro edificio proposadamente construido para aquelle fim e que corresponda ao movimento que é de esperar nas linhas do sul e sueste logo que esteja completa toda a rê de projectada. Sem duvida que o melhor local para a construção d'esse edificio era o do terrapleno da Alfandega e d'esse parecer é uma commissão de technicos que detidamente estudou o assumpto. Não o consente, porem, a associação commercial de Lisboa que entende que as suas restrictas conveniencias devem ser superiores aos geraes interesses d'uma grande parte do paiz.

Mas o que é mais para lamentar no meio de tudo isto é a fria indifferença com que quasi toda a população do sul do paiz assiste á astuta pretensão do commercio de Lisboa, sem energia que lhe permita protestar contra semelhante attentado que certamente muito nos prejudicará.

Já lá vão quatro semanas bem puxadas! O *Guadiana*, compreendendo a sua alta missão de ser para o respeitavel publico o inter-

prete fiel de todos os acontecimentos sensoriaes, subira á torre alta do seu conselheiresco castello e em pregão altivo e sonoro, tal como se um *muzim* estivesse apregoando ás turbas fanaticas a hora solemne da oração, annunciára a Deus e ao mundo a descripção minuciosa, clara e authentica dos acontecimentos occorridos n'esta cidade em 13 de agosto ultimo. Claro está que á roda da torre alta começaram logo a apparecer as numerosas caravanas de peregrinos, gente que de todas as partes do mundo acudia iquelle celebrado recinto na anciedade invencível de ouvir em seus interessantes detalhes toda a promettida e sensorial revelação. Apenas á multidão faltavamos nós, miseros mortaes comprometidos no assumpto e a quem o annuncio d'aquella revelação enchea e anniquilára de pavôr.

Eis porem que passam uns dias após outros sem que sequer appareçam a satisfazer a curiosidade ávida do publico os preludios da grande tragedia annunciada. Só duas semanas depois o pregoiro guadianaceo surgiu no alto da torre celebrada e ahí se exforçou por acalmar a multidão irrequieta bradando que os acontecimentos eram extremamente pavorosos e que para a sua descripção ser a mais authentica possivel a côrte conselheiresca jogára sobre elles a onda do seu incommensuravel talento. Só depois de feitas as pesquizas sahira então á grande luz da publicidade a promettida, sensorial, pavorosa e authentica revelação.

Mas eis que mais duas semanas vão passadas em minuciosas pesquizas e o malavindo pregoiro, em vez de satisfazer a multidão anciosa, sobe a torre apenas para nos dizer que estamos apavorados com aquella promessa e que receiamos que ella seja para nós como que o garrote exterminador.

Caramba! pois se é isso, matemos já d'uma vez, desembuchando quanto antes a revelação sensorial. Mesmo porque a multidão —coitadita!—já ha quatro semanas que se aborrece de esperar.

HORAS DE SAUDADE

A' Senhora do manto azul

Horas de saudade, torturantes horas, oxalá jamais me abandoneis!

Estou a ver daqui alongarem se as sombras azuladas que o sol rutilante deste dia sereno vae contornando pelas paredes da casaria...

A estas horas—para mim de tão pungente saudade—delicia-se o meu espirito em acompanhar os raios de sol que, coalhados pela viridense folhagem das arvores, que Lhe ensombram a casa, penetram a custo pelos resquícios da Sua ampla janella—dessa mesma janella que, pelo mago condão da Sua arrebatadora belleza, se transforma na mais preciosa das molduras quando o Seu vulto alabastrino e gentil a ella assoma, rico de do nairoza graça...

Que felizes devem ser essas arvores, essas pedras, esse largo caminho e todo esse vasto scenario no qual os Seus meigos olhos, como duas lindas phalenas negras, feitas de luz e de trevas, podem por instantes repousar...

Quem merecesse de Deus, que tanta formosura soube conceder-Lhe a identificação do corpo e do espirito com todas essas coisas insensíveis mas ditosas porque podem estar sob a scintillante influencia dos Seus bellos olhos!

Como deve ser delicioso fruir, livre de contrariedades, as caricias estonteantes do Seu avelludado olhar...

Que feliz deve ser quem possa vê-La a todos os momentos, contempla La a todos os instantes, em toda a encantadora simplicidade do amicto diaphano que Lhe reveste as formas graciosas immateriaes e ethereas...

Nesta contemplação ideal a apaixonada a que a Sua radiosa belleza obriga o meu espirito, nem tenho palavras para significar a impressão que experimento...

Como traduzir o effeito que em

mim produz a Sua formosura, se não creio que possa existir flôr capaz da iguala-La em belleza?

Quaes as preciosas gemmas que pelo seu poder de seintillação não ficam offuscadas pela luz divina desses diamantes negros que fulguram sob o docel magnifico do setim roseo das Suas palpebras?

Qual o fructo delicioso em graça, em perfume e em sabor—desse ignorado sabôr que não me canço de prelibar, na delicia deste meu sonho—comparavel á Sua formosissima bocca cujos sorrisos deslumbram como crastinas claridades?

Mas para que me perderei eu neste labyrintho de espectros seductores, nesta renda filigranada de ilusões que vejo concretisarem-se nos Sens arrebatadores encantos, neste sonhar accordado que faz com que os meus nervos vibrem quaes cordas de um salterio maguadas pelo tempestuoso vento da paixão?

Deus sabe quanto tenho delenciado esquece-La!...

E' talvez para punir-me de tão louca ousadia que, de cada vèz, a Sua imagem surge mais rica de esplendor, mais magnificente em linhas rhythmicas, mais poderosa no Seu halo de luz deslumbrante, entre as brumas da minha meditação...

Nem sei diser-Lhe, tambem, em quantos momentos me tenho surpreendido a pensar no conjunto de graças que Deus Lhe concedeu para que partilhasse dessa admiração que é devida a todas as manifestações da belleza e para que pudesse deslumbrar quantos a contemplam...

Nesta febre de dirigir Lhe estes escriptos que, decerto, sem Lhe passarem pela vista, vão rolando quaes resequidas folhas impelidas pelo vento para o insondavel mar do olvido, ignoro que estranha força me anima...

E, comtudo, eu sei bem que, para este supplicio em que vivo, para esta lepra que me corroe o coração, não ha, nem pode haver o balsamo consolador da esperança...

Mas que importa?

O que é a esperança?

Uma nuvem doirada que encobre desgraças, uma falsa claridade, uma luz deslumbrante que atrae a gondola ideal da nossa phantasia errante, ao escolho occulto onde sossobrará; um tufo de tredas flôres a encobrir as fauces hiantes de um abysmo...

Não! Sinto que em minha alma jamais florescerão tão lindas flôres...

Mas, para o amôr sem esperança e não conheço palavras com que possa significar-Lhe a adoração que Lhe consagro—são as saudades conforto e quasi bemaventurança, porisso eu procuro alimentar todas as que a Sua formosura me inspira.

E assim, neste estado de espirito, nesta impressão mixta de tranquillidade e desasocego, parece-me que logro comprehender todas as celestes visões creadas pela phantasia dos santos, em que ha zonas feitas de resplandecentes claridades astraes, que illuminam deliciosas mansões onde se escutam surprehendedentes harmonias e preparam gentilissimos vultos de anjos que desferem as suas azas, mais brancas que a plumagem dos cygnos, com uma graça igual áquella com que, pelo ondular rhythmico dos Seus movimentos, fluctuam as roupagens que lhe cingem o vulto tão flexivel como o hastil de um lyrio...

Renasça a minha dôr com a luz da aurora e o negrejar da noite... embora!

Não me prive Deus das horas de tristesa que me tem mandado por amôr de Si e eu continuarei a deliciar-me com a visão arrebatadora da Sua ideal figura e a repetir, sem cançar-me:

Horas de saudade, torturantes horas, oxalá jamais me abandoneis!...

Faro, 9-9 1906.

LYSTER FRANCO.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

LIVROS

DOLORES

DE

RIBEIRO DE CARVALHO

Acaba de sair a segunda edição d'este primoroso livro de versos do nosso talentoso collega de redacção Ribeiro de Carvalho.

No nosso paiz é sempre um acontecimento litterario a reedição de um livro de versos; esse facto, por si só, constitue uma prova valiosa do merecimento do trabalho.

Ribeiro de Carvalho é um nome assaz conhecido como escriptor, tanto em Potugal como no estrangeiro, onde muitas das suas produções teem sido traduzidas.

Se como jornalista é grande o seu valor, como poeta são incontestaveis os seus merecimentos.

São já quatro os livros de Ribeiro de Carvalho: *Margaritas*, *Livro de um sonhador*, *Terra de Portugal*, e *Dolores*, que apparece agora n'uma esplendida edição deliciosamente illustrada por Alfredo Migueis, um pintor de subido merito.

Se todos esses livros teem merecimento, e muito, é incontestavelmente o poema *Dolores* aquelle em que melhor se espelha a alma do poeta, em toda a grandiosidade do seu delicado sentir.

Dolores é a agonia de uma tísica, essa agonia lenta de um corpo que se anniquia, agonia mystica de uma alma que se debate delorosamente nos soffrimentos de um coração mortalmente ferido. E tudo quanto de mais sublimo e grandioso, de mais subtil e etherio, é da do sentir ás almas de eleição, tudo o auctor faz sentir á sua personagem, com um relevo tão caracteristico e tão finamente desenhado, que não sabemos qual admirar mais: se a elevação da idéa, se a belleza encantadora da forma. Abrir a *Dolores*, ler os seus versos, é sentir com a personagem, é deixar ir a alma arrastada na corrente d'esse tragico poema—o sempiterno poema da Dôr Humana.

Ribeiro de Carvalho tem sobre os poetas da moderna geração o ascendente de se não deixar dominar por influencias extranhas. A sua poesia é sã e forte. Sabe sentir e soffrir.

Todos os seus livros são provas incontestaveis do seu raro temperamento de poeta.

Como diz Abel Botelho, falando de Ribeiro de Carvalho, este poeta dá-nos impressões, embala-nos ao rythmo transcendente da emoção, faz-nos sonhar e faz-nos desejar... Os seus cantos teem uma actualidade flagrantissima, são por vezes a litania sagrada da Patria. Mais do que habeis combinações de palavras, elles condensam, por uma forma rutila de verdade e de belleza, a feição maguada e fatalista do genio nacional. Indubitavelmente, Ribeiro de Carvalho veiu reatar a boa tradição renovadora de Antonio Nobre e Junqueiro, por uma fruste região de mediocres imitadores deploravelmente interrompida. As bellas estancias da *Terra de Portugal* impõem-se e gravam se-nos na almá docemente, com a sua cadencia grave e plan gente, lembrando a toada commo vida e singela de um campanario de aldeia. São a nova cartilha da Saudade. Umas recordam o céu, outras lembram-nos o mar. E' Bernardim Ribeiro, com a ingenua limpidez das suas redondilhas torturada nas complexas engrenagens do viver moderno. E' o breviario da alma do portuguez de hoje, alanceada de amarguras e abeberada na contemplativa paixão pelo passado... E como esta qualidade de sentir, junta com a sensibilidade lyrica, são as duas formulas essenciaes da alma portugueza, tambem só devem ser essencialmente capazes poetas aquelles que capazmente nol-as saibam exteriorisar.

Os trabalhos de Ribeiro de Carvalho teem todos o cunho caracterico da sua individualidade; vê-se que são feitos por alguém que tem a consciencia do proprio merito e que, sem pretensões, se apresenta desassombradamente, como é e com o que vale.

Coronel Anjos Marinho

Publicando o retrato do sr. coronel Francisco dos Anjos Marinho, prestamos a nossa sincera homenagem aos seus alevantados doctes de caracter, á sua nuca desmentida lealdade no desempenho dos deveres do seu cargo, e á inalteravel rectidão com que sempre o seu espirito replecto de justiça resolve os mais delicados assumptos.

Eis os seus traços biographicos: Nasceu a 7 d'abril de 1850 em



Belem; assentou praça como voluntario, em 2 de novembro de 1869; alferes graduado, em 9 de dezembro de 1873; alferes em 27 de outubro de 1874; tenente em 3 de setembro de 1879; capitão em 23 de dezembro de 1884; major em 4 de maio de 1896; tenente coronel em 22 de março de 1901, e coronel em 23 de agosto de 1906.

Serviu nos regimentos d'infanteria n.º 9, 11, 14 e 24, e em caçadores n.ºs 4 e 12; em commissão em artilharia, na praça de S. Julião da Barra, e commandou uma das companhias da escola pratica d'infanteria.

Foi director da escola regimental d'infanteria n.º 1; da escola central de sargentos em Mafra, e fez parte da commissão encarregada de elaborar um manual de telegraphia optica. E' condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, e agraciado com os graus de cavalleiro e official da Real Ordem Militar de S. Bento d'Aviz, sendo este ultimo por serviços distinctos.

Tem sido louvado tres vezes, sendo uma pelo ministerio da guerra, e duas pela escola pratica de infanteria.

Biographia honrosissima para um militar que nunca deixou de commandar soldados, evidenciando-se a sua austeridade na companhia de correcção de S. Julião da Barra, onde, por bastante tempo, prestou relevantissimos serviços. Manifestou-se tambem distincto homem de sciencia militar na Escola pratica d'infanteria onde ainda hoje são aproveitadas para o ensino as plantas das reaes tapadas de Mafra a cujo lavantamento procedeu com o maior escrupulo, pelo que duas vezes foi louvado.

El-rei distingue o desde essa data com a sua amisade, reconhecendo o serviço que indirectamente lhe prestou alem de o contar como um dos seus mais leaes servidores.

E' este o coronel que hoje commanda o regimento de infanteria n.º 4 e, pelo que deixamos apontado, é uma garantia segura da disciplina do regimento e das suas honrosas tradições, pois se a todos os subordinados serve de exemplo, por todos os concidadãos é respeitado e estimado.

Revele-nos s. ex.ª estas palavras sincerissimas, mas não podiamos deixar de assim proceder pelo conhecimento que temos do seu lidimo caracter, embora vamos ferir a sua desmedida modestia, tão grande como a sua grande alma.

«LIMPINHOS»

Coube a esta excellente philarmónica da nossa cidade o primeiro premio no *certamen* musical realiado no domingo ultimo em Ayamonte e a que haviam concorrido varias philarmónicas de Tavira, Villa Real e Ayamonte. Foi um triumpho que muito nobilita e prestigia a referida philarmónica, e pelo que lhe enviamos muitos parabens.

Conselheirissices

Já por mais d'uma vez temos dito ao sr. Frederico Ramires o a quem quer que o substitua na folha arraiana do progressismo orthodoxo, que o nome do sr. dr. Matheus d'Azevedo está por completo alheio á auctoria de todas as nossas polemicis e que nunca o illustre magistrado redigiu ou sequer inspirou qualquer dos artigos do nosso jornal. Esta simples observação bastaria a qualquer homem digno para não mais insistir em envolver o nome d'aquelle illustre politico nos artigos que só nós escrevemos e dos quaes só nós, por isso mesmo, podemos assumir inteira e completa responsabilidade. Demais, quem dirige este pequeno hebdomadario de provincia, usando processos completamente oppostos ao do director politico do *Guadiana*, assume sempre a responsabilidade do que escreve — e até, por vezes, do que não escreve — e nunca desceu á covardia de occultar o seu nome sob a mascara irritante de qualquer *testa de ferro*. Isso é só lá para o *Guadiana*. E exactamente porque são esses os processos correntes na redacção da folha progressista é que não é para extranhar que por lá ainda se porfie, a despeito das nossas repetidas declarações, em insinuar o dr. Matheus d'Azevedo como auctor ou inspirador d'alguns dos nossos artigos e aos quaes o distincto magistrado está tão alheio como o sr. Frederico Ramires está alheio ao que sejam processos dignos e correctos de fazer jornalismo. Pode pois o *Guadiana* proseguir n'essa insistencia de só querer contender com quem está de todo indifferente e extranho ás suas arremetidas quixotescas. E' esse um processo que só tem a vantagem de patentear a indignidade e a covardia de quem o emprega e que muito se assemelha ao de certos bandidos que na estrada fogem de quem se lhes depára na frente, com desassombro, para só accometerem á traição quem os não presente no caminho.

Passemos adiante.

O que mais intensamente perturba e agonia agora o sr. Frederico Ramires é o facto de estar eleito deputado pela minoria do Algarve o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo a quem o mesmo sr. Ramires dedica uma especial embirra desde que esse politico começou de protegelo, dando-lhe a mão que o guindou do charco da mexirique politica em que se espapava ridiculamente. Ha certas almas a quem repugna a pratica do bem e por isso o sr. Ramires não pode levar á paciencia que o dr. Matheus o tivesse amparado nos momentos periclitantes da sua vaidade de politico, offerendo-lhe quasi todos os irresorios triumphos eleitoraes que ainda hoje especam a sua pavoneante prosápia de conselheiro. E como consequencia directa d'essa especial embirra que o *illustra* não quer o sr. Ramires que a ultima eleição do dr. Matheus se deva a uma leal correspondencia de procedimentos e sim seja a resultante d'uma vergonhosa epopéa de submissão a que não faltam as humilhações, baixezas, curvaturas de espinha e todo o repositório do servilismo nojoso que tem constituido o unico modo de vida politico do sr. Ramires mas que elle, por magnanima deferencia, pretende encastoar em reputações alheias com a mesma semccimonia com que foge á responsabilidade dos artigos que escreve.

Esqueceu-se este ridiculo e quixotesco sr. Ramires do annexim popular que aconselha a não fallar de corda em casa de enforcado e por isso, com as suas insidiosas insinuações de sabujice rasteira, apenas fez lembrar aquelles ditos tempos em que a prosapia conselheiresca amarellecia de pavôr nos corredores da residencia Alpoim, logo depois de annunciada a candidatura progressista de Marreiros Netto, ou ia de rabo encolhido e pennas abatidas ao gabinete ministerial do sr. Hintze Ribeiro supplicar a certeza da sua eleição e sob a guarda misericordiosa d'aquelles a quem agora fer-

ra a dente incisivo di alerosia. Foi talvez ao recordar-se d'esta visita ao sr. Hintze Ribeiro, feita sob a égide do seu emburrativo dr. Matheus d'Azevedo, que o sr. Frederico Ramires, n'um indomavel impulso de verdade, escreveu este delicioso bocadinho de valor auto biographico:

«... tal como se estivesse a tratar de qualquer dos muitos sarrafaes que esperançados na obtenção de qualquer beneficio que por meritos proprios jamais alcançariam e no desconhecimento completo do que seja a dignidade humana por sua vez lhe rojam deante como rafeiros na expectativa d'um osso.»

Era então de vêr a humildade com que o rafeiro, não podendo alcaçar por meritos proprios a certeza de victoria á sua candidatura, acariciava de festas o ministro na doce expectativa de lhe conseguir o osso d'uma decisiva protecção á candidatura periclitante. E diga-se de verdade que se alambasou com o osso com o mesmo prazer com que presentemente paga em insultos a dádiva generosa.

Para não perder qualquer oportunidade que sirva a recordar toda a sua vida de servilismo humilhante e desprezível, o divertido sr. Ramires falla ainda de bajulações soezes feitas ha pouco tempo ante os srs. conselheiro João Franco e commendador Ferreira Netto. Pelo que respeita ao sr. João Franco toda a gente sabe como agora o enche de caricias e o criva de elegios o mesmo magnate progressista que ainda ha pouco lhe chamava o *republicano de Coimbra* e declarava dedicar-lhe o *mais profundo desagrado politico* ao mesmo tempo que lhe chicanava o programma partidario com o mesmo vigor e enthusiasmo com que presentemente o defende e aprecia. Agora pelo que respeita ao sr. Ferreira Netto não sabe toda a gente mas sabe alguém — o adoravel Dominginhos Fonseca, por exemplo — a facil submissão com que o sr. Frederico Ramires, que ainda ha pouco ferejava escandalos na vida intima d'aquelle illustre politico e os tornava publicos sem a minima consideração pelo que devia á sua propria dignidade de homem e de jornalista, se prestava a ter conferencias á meia legua de Faro, com esse mesmo illustre e considerado politico, para que de cõmum accordo se combinasse a estrategia indispensavel á derrota eleitoral do dr. Matheus d'Azevedo. E para diademar com brilho essa epopéa de humilhação abjecta que é toda a vida politica do sr. Frederico Ramires ahi está agora esse connubio feito com o adoravel Dominginhos Fonseca, o mesmo Dominginhos que o sr. Ramires tanto crivou de chasco e de cynicas galhofas e com quem mais tarde veio a immanar-se na traicoeira aspiração de cilada á candidatura d'alguem que apenas cemettera o crime de conservar o seu nome sufficientemente digno e honrado para merecer á corja essas investidas de inveja e de rancor.

E se não fosse assim a vida politica do sr. Ramires, toda tecida de degradação e malquerença, como é que ella baqueiaria no ostracismo parlamentar logo á primeira vez que lhe faltou a mão protectora que sempre lhe serviu de amparo em todos os saltos do seu acrobatismo politiquero?

Já vê, pois, o sr. Ramires que os seus processos são por demais conhecidos e que se quizer continuar a esvurmar odios como paga recompensadora de favores recebidos, o melhor que tem a fazer é a desafivelar a mascara de virtude com que pretende illudir nos e apparecer-nos tal qual é, de cara a descoberto, ou com o chapéu de plumas de D. Quichote ou com o *travesti* serapintado de saltimbanco politico.

O HERALDO

Por falta de espaço não podemos inserir n'este numero algum original de que nos havia sido pedida publicidade e tambem varios artigos de redacção e annuncios.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Amanhã, 16—D. Julia Chelmicki Judice Samora, D. Firmina Judice da Costa, Francisco da Luz Cesar Ribeiro, Alfredo Ernesto da Cunha, Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho.

Segunda, 17—D. Olimpia Lamas Ascensão.

Terça, 18—D. Maria Catharina Santos Peres.

Quarta 19—Bartholomeu Hilarion Alibeaud.

Quinta, 20—D. Sol Ruah, Estevão José de Sousa Reis, José de Abreu Macedo Ortigão.

Sexta, 21—José Sarmento.

Sabbado, 22—D. Maria da Encarnação Travassos Neves Quintino.

*

Na igreja de Santa Maria d'esta cidade effectuou-se na manhã de sabbado ultimo o consorcio do sr. dr. Primo Firmão do Nascimento Frazão, delegado da Corôa e fazenda em Quelimane, com a sr.^a D. Maria Adelaide Guimarães Chaves, formosa filha do sr. Antonio da Conceição Chaves. Testemunharam a cerimonia os paes do noivo e o pae da noiva.

Os nubentes partiram na segunda feira, em viagem de recreio, para o norte do paiz.

—Está em Olhão o sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

—Por motivos particulares não pode gozar agora a licença que lhe foi concedida o escrivão de fazenda de Castro Marim, sr. Francisco Maria Simões d: Carvalho.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Francisco Caiado, abastado proprietario, residente em Faro.

—Acha-se quasi restabelecida da sua ultima enfermidade a esposa do sr. dr. Carneiro d'Almeida, de Loulé.

—De regresso de Ayamonte esteve aqui no domingo o sr. Arthur Galvão, escrivão notario em Lagos.

—Acompanhado de sua esposa regressou a esta cidade o sr. dr. Joaquim Peres.

—De visita ao sr. dr. Agostinho Lucio esteve em Cachopo o sr. Augusto Pires, de Faro.

—Para o sr. Francisco Simões da Fonseca Vivaldo, 1.^o aspirante da repartição de fazenda districtal de Faro, foi pedida em casamento a sr.^a D. Maria da Conceição Tavares Cabreira de Abreu, de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

—Partiu na segunda-feira para Beja o sr. capitão Francisco José Maria de Lemos.

—Partiu na segunda-feira para o Porto o sr. Domingos Soares.

—Pelo offical de marinha mercante sr. Joaquim Martins da Silva foi pedida em casamento a sr.^a D. Isaura Ramos Hygino, prendada filha do sr. Innocencio José Hygino, de Olhão.

—Esta em Leiria, com sua familia, o major do 3.^o batalhão de infantaria 4 sr. Carlos Côrte Real.

—Acompanhado de sua esposa retirou para Lisboa na quarta feira o sr. José Bernardo da Cruz Vizetto, tenente de infantaria 4.

—Partiu de Faro para Lisboa, na quarta-feira, o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos, deputado pela Guarda.

—Deve realisar-se em outubro proximo o casamento do sr. João de Sousa Gago, da Bordeira, com a sr.^a D. Joaquina da Conceição Caiado, de S. Braz d'Alportel.

—No comboio correio de quarta-feira seguiram para Loulé o sr. dr. Fructuoso da Silva e sua esposa.

—Na igreja de S. Thiago d'esta cidade effectuou-se na quarta-feira o consorcio do sr. Augusto Philippe dos Santos, empregado do commercio n'uma importante casa da Africa Occidental, com sua prima D. Ermeinda dos Neves Monteiro, prendada filha do sr. José Monteiro. A noiva foi acompanhada á igreja pela sr.^a D. Bebiania Margarida da Fonseca Peres e testemunharam a cerimonia os srs. Antonio de Jesus Cabrinha e José Maria dos Santos.

—Acompanhado de sua esposa

partiu de Olhão para Lisboa, na quarta-feira, o sr. Francisco Pedro Pacheco.

—Effectuou-se na quarta-feira o enlace matrimonial do sr. Francisco Peres Domingues, estimado commerciante d'esta cidade, com a sr.^a D. Maria Adelina Corvo, estremecida irmã do sr. Luiz Rodrigues Corvo. Foi madrinha a sr.^a D. Maria Lucia Corvo e padrinhos os srs. Luiz Rodrigues Corvo e Antonio Rodrigues Peres.

—Na igreja parochial de S. Sebastião de Lagos realisoou-se no sabbado o casamento do sr. José Baptista de Azevedo com a sr.^a D. Adelina Balbina Costa, interessante filha do fallecido commerciante d'aquella cidade sr. Josno Costa.

—Com sua familia retira no fim do corrente mez de Cachopo para Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio.

—Acompanhado de sua esposa e de sua cunhada D. Albertina esteve alguns dias na Praia da Rocha e regressou na quinta feira a Olhão o sr. dr. João Lucio

—Fixou residencia em Paderne o sr. Antonio da Graça Christina.

—Está em Armação de Pera o distincto jornalista da capital sr. Macedo Ortigão.

—Chegou a Lagos, onde tencionava demorar algum tempo, o sr. Rodrigo de Mendonça.

—Esteve alguns dias na praia da Rocha e já regressou a Faro o sr. Ludovico de Menezes.

—Partiu hontem de Villa Real para Lisboa o major sr. José Ortigão, d'aputado pelo circulo de Angra.

—Chegou hoje de Lisboa o sr. João de Vasconcellos.

—Tem estado doente mas já se encontra melhor o sr. Sebastião Antonio de Mattos.

—Está em Monchique, com sua familia o capitão Antonio Martinho.

—Partiu na sexta feira para a sua propriedade do Pinheiro na Luz, acompanhado de sua familia o sr. João Antonio Baptista Pires.

—No dia 22 do corrente deve realisar-se em Lisboa o consorcio do nosso patricio sr. Theodoro José Neves Raphael com uma interessante menina da colonia brasileira, residente n'aquella capital.

BARBOSA BACELLAR

Acaba de ser promovido a capitão-tenente, podendo continuar no desempenho do cargo de capitão do porto de Tavira, o primeiro tenente da armada sr. Barbosa Bacellar, official dos mais distinctos e considerados da nossa marinha de guerra e que pelo seu caracter, seriedade e illustração tem conquistado n'esta cidade, onde reside desde ha tempos, unanime consideração e sympathia.

PRAIA DA ROCHA

Por só nos ter chegado no correio de hoje e ser bastante extensa não podemos publicar esta semana a chronica habitual de *Sallustio Andrada*.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca..	27300	15 kilos
» dura..	17200	» »
Trigo.....	550	14 »
Milho de sequeiro.	480	» »
Centeio...	480	14 litros
Cevada.....	240	» »
Aveia.....	240	18 »
Chicharos.....	480	» »
Favas.....	500	» »
Feijão raiado...	17200	» »
Grão.....	930	» »
Azeite.....	37000	10 »
Vinagre.....	300	» »
Vinho.....	430	» »
Batata.....	280	15 kilos
Alfarroba.....	800	60 »

MOXAMA

Vende boa qualidade. Verissimo Pereira Paulo. Borda d'Agua da Ribeira, TAVIRA. 514

Cabo de Santa Maria e Ramalhet

Vendem-se dez acções d'esta companhia de pesca de atum. Nesta redacção se diz.

PREVENÇÃO

O major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso reabre o seu curso da leccionação particular no dia primeiro de outubro proximo futuro, devendo effectuar-se a respectiva matricula da 1.^a e 2.^a classes de 10 a 25 do corrente mez.

ABILIO BANDEIRA

Arrenda as suas propriedades, horta do Cordovil e fazenda do Barrocal em Cacella. 533

ARRENDAR-SE

A fazenda denominada Pero Gil junto do Largo do Cano. Quem pretender dirija-se á Rua Nova Grande n.^o 17. 532

Arrendamento

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Mira Flores, ao Alto de S. Braz, d'esta cidade, pertencente a D. Joaquina Rosa Leal Guerreiro, e que anteriormente pertenceu a João Antonio de Seixas. Quem pretender dirija-se ao sollicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria, d'esta cidade. 531

Regimento d'Infanteria n.^o 4 ANNUNCIO

O conselho administrativo do referido regimento faz publico, que no dia 26 do corrente pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões d'este conselho, e perante os membros do mesmo, se procederá á arrematação em hasta publica, dos generos e combustiveis abaixo designados, para a confecção dos ranchos, durante o periodo que decorrer de 1 de dezembro proximo futuro até 30 de setembro de 1907.

Feijão vermelho, dito amarelo; dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, batata, café torrado e em grão, assucar, bacalhau, cebolas, pimentão, lenha, atum, vacca e carneiro. Cada um dos generos supra mencionados, será arrematados em lotes distinctos.

As propostas escriptas apresentadas pelos concorrentes serão formuladas conforme o modelo junto ao caderno de encargos e n'ellas os mesmos apresentarão livremente os preços que tiverem por adequados dos generos que pretenderem arrematar, que as entregará em carta fechada e lacrada na secretaria do mesmo conselho até ás 12 horas da manhã do dia 26 do corrente, e bem assim a quantia de 10000 réis como caução provisoria, para serem admitidos a licitação verbal, e ainda uma amostra dos generos que pretenderem arrematar.

Na secretaria do referido conselho, se prestam os esclarecimentos que os concorrentes solicitarem, em todos os dias não santificados, das 12 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Tavira, 10 de setembro de 1906.

O secretario do conselho, Manoel Rodrigues Coelho 535

PIPAS

Boas e avinhadas. Vende João Baptista Falleiro, TAVIRA.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa situada na rua de S. Francisco, n.^o 5, Tavira. Quem pretender dirija-se a casa da sr.^a D. Maria de Jesus de Mendonça Neves, na rua de S. Paulo. 530

Courellas

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeirias, casas de morada com um compartimento, trata-se com o dono Jose de Souza Fava, Tavira. 534

2.º ANNUNCIO

PELO tribunal do commercio da comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio a cargo do escrivão que este assigna, pendem uns actos d'acção commercial com processo especial em que é autor José Rodrigues Pinheiro Centeno, casado, commerciante, residente n'esta cidade, e reu Manoel José Gonçalves, solteiro, proprietario, maior, do sitio da Murteira, freguezia de Moncarapacho, comarca d'Olhão. Correm pelos referidos autos d'acção editos de 90 dias a contar da publicação do 2.º annuncio no *Diario do Governo*, citando o mesmo reu Manoel José Gonçalves, para na 2.ª audiencia do dito tribunal do commercio, posterior ao praso dos editos, confessar ou negar a firma feita a seu rogo n'uma letra de terra base da acção, do montante de 274\$000 réis por elle accete e a obrigação tomada n'essa letra de que é portador o Autor José Rodrigues Pinheiro Centeno, na qualidade de correspondente do Banco do Minho, n'esta cidade, sob pena de revelia. Declara-se que as audiencias do citado tribunal se fazem em todas as segundas e quintas feiras pelas 11 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, sito na ladeira da Fonte, no Palacio da Galeria, não sendo aquellos dias feriados ou santificados por que no ultimo caso tem logar nos dias seguintes.

Tavira, 1 de agosto de 1906.
Verifiquei—*Trindade*.

O escrivão do 2.º officio
Arthur Neves Raphael 529

2.º ANNUNCIO

NO dia 7 do proximo mez d'outubro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer acima da respectiva avaliação, os bens seguintes que pertencem a Faustino Costa e mulher Maria dos Maryes Costa, proprietarios, domiciliados no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz e foram penhorados na execução hypothecaria contra elles movido por Francisco José Mendes do Passo, casado, proprietario, do sitio da Igreja, da mesma freguezia; a saber: 1.º—Uma courella no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz, que consta de terra de regadio, arvoredado, nora, tanque, casas de habitação, ramada, palheiro, forno e pocilga, allodial, avaliada em réis 650\$000; 2.º—Outra courella no mesmo sitio, com terras de regadio e sequeiro, vinha, arvoredado e um tanque, foreira a Silvestre José Falcão em 750 réis annuaes e avaliada em 745\$875 réis; e 3.º—Outra courella no mesmo sitio com terra de semear, sequeiro e regadio, e arvoredado, allodial, avaliada em 400\$000 réis. Pelo presente e nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 28 de Agosto de 1906.
Verifiquei—*Trindade*.

O escrivão,
José Joaquim Parreira Faria 528



FAZENDAS PARA FATO
F. A. GOMES
20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collotes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

450

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade do Adro do Judeu.
Trata-se com a sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar.

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma viúba, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 caleches e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVIVATIVOS e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

TOMAM-SE POR INTERMEDIO DE

JERONYMO BOBONE para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

Solphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, dos armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R, NOVA GRANDE—33
TAVIRA 246

PIPAS

Vendem-se pipas e barris já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira. 509

MOBILIA

Na Praça na Constituição vende-se de quarto de toilette, de casa de jantar e de escriptorio, tudo em mogno. Quem pretender dirija-se a José das Dores Drago, empregado do correio, que amostra e vende. 496

COSINHEIRA

Precisa-se d'uma que seja boa. N'esta redacção se diz. 485

Barris para vinho

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços. 512

VENDE-SE

Um armazem na travessa do Buraco e algumas pipas e cartolas em bom estado e todos os pertences de adega; quem pretender dirija-se ao sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, Tavira. 511

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 443

PIPAS

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama.

Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio. 513

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis
" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, brouchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arrouches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz, Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogeries:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogeries.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepcionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadelas de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Vicosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA



CACELLA

CASAS E TERRAS DE SEMEAR

José dos Santos Leitão, vende no sitio do Buraco na freguezia de Caccella pegando com a estrada Real o seguinte:

Uma morada de casas com seis compartimentos, estantes e balcão, forno e armazem, pegando com uma courella que consta terra de semear, figueiras, ameixeiras.

Quem pretender, pode entender-se com Manoel dos Santos Leitão no mesmo sitio e freguezia. 259

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO

492

TRESPASSE

Trespasa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Tavira. (516)

SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construcção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA

386

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872)

Faro

ARRENDAMENTO

O capitão Rollo deseja arrendar a sua parte da horta do Carmo. Quem pretender dirija-se a D. Rita Candida da Palma Arez Rollo, moradora na rua Nova Grande. O novo anno agricola começa em 4 d'outubro para a qorta e sequeiro. 491

BARCAS

Para liquidação de partilhas vendem-se as barcas «Boa Sorte», «Marianna», «Senhora do Carmo» e «Senhor Jesus da Piedade».

Quem pretender comprar as mesmas pode dirigir proposta, indicando o respectivo preço a José Vicente Cansado, até ao fim do mez de Julho. 488

HORTA

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, freguezia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredado.

Trata-se com Sebastião Tello, Tavira. 524

CASAS

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.

Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Tavira. 487

ANNUNCIO

Vende-se uma morada de casas com ramada, palheiro e forno com terras de semear e arvoredado no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Rosaria, do Sitio de Santa Catharina. 510

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredado, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lázaro n.º 33. 464

DUAS COURELLAS

Vendem-se duas courellas pegadas no sitio da Calçadinha, freguezia da Conceição, constam de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear a duas casas. Trata-se com Eliza de Encarnação dos Anjos, rua Jara, n.º 27, Tavira. 495

PROPRIEDADE

Vende-se uma casa com estalagem na rua da Porta Nova. Quem pretender dirija-se a Maria Anna Dias, rua Direita. Tambem se vendem alguns moveis. 500

CASA

Vende-se uma casa com estalagem na rua da Porta Nova. Quem pretender dirija-se a Maria Anna Dias, rua Direita. Tambem se vendem alguns moveis. 502